

Versão Online

ISBN 978-85-8015-037-7

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2007

# NATUREZA DA EDUCAÇÃO E SUA ESPECIFICIDADE NA VISÃO DE DERMEVAL SAVIANI

Jozelito Serafini da Rocha\*  
[natanamado@seed.gov.br](mailto:natanamado@seed.gov.br)

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Molletta\*\*  
Co-orientadora (voluntária): Profª. Ms. Andrea Vieira Siqueira Serafini Rocha\*\*\*

## RESUMO

O presente estudo analisou, em certa medida, o caráter do conhecimento veiculado nas escolas, procurando enfatizar o tipo de saber mais apropriado para o ambiente escolar. Foram pesquisados alguns aspectos da relação entre a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, e a concepção do corpo docente a respeito do papel da escola e sobre a especificidade da educação. Para tanto, foi necessário investigar o nível de compreensão teórica dos docentes sobre a linha pedagógica histórico-crítica. Tal investigação deu-se de maneira indireta, de modo que o instrumento de coleta de informações contém questões que envolvem o conceito de classe social. O trabalho incluiu a pesquisa de campo utilizando-se o questionário como instrumento de coleta de dados dirigido a docentes de pedagogia e de educação física atuantes em escolas estaduais do município de Paranaguá-PR. Foi possível obter informações sobre o nível de consciência de classe dos entrevistados, sua visão a respeito dos direitos sociais, o que pensam a respeito do papel da escola, a utilização do Livro Didático Público, a linha pedagógica por eles adotada, e os autores que eles declaram ser a referência para a prática pedagógica que realizam. Concluiu-se que existe uma séria distorção quanto ao papel da escola elementar, que vem progressivamente substituindo a função de ensino-aprendizagem do saber sistematizado e cedendo espaço para conhecimentos do senso comum.

Palavras-chave: educação; pedagogia histórico-crítica; especificidade da educação.

## ABSTRACT

This study examined, to some extent, the character of knowledge in running schools, seeking to emphasize the type of detail appropriate for the school environment. We studied some aspects of the relationship between the historical-critical pedagogy of Dermeval Saviani, and the design of the teaching staff about the role of school and on the specificity of education. To that end, it was necessary to investigate the level of theoretical understanding of teachers on-line educational historical criticism. This research took place in an indirect way, so that the information-gathering instrument contains questions involving the concept of social class. The work included field research using the questionnaire as a tool for data collection aimed at teachers of physical education teaching and working in state schools in the municipality of Paranaguá-PR. It was possible to obtain information on the level of class conscious of the interviewees, about his vision of social rights, what they think about the role of the school, the use of the Textbook public, the line adopted by them educational, and the authors who They claim to be the reference for the pedagogical practices that place. It was concluded that there is a serious distortion of the role of elementary school, which is gradually replacing the function of teaching and learning of knowledge systematized knowledge and giving room for common sense.

Key words: education, historical-critical pedagogy; Object of education.

---

\*Professor PDE de Educação Física do Estado do Paraná, lotado no Colégio Estadual Alberto Gomes Veiga.  
\*\*Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
\*\*\* Professora do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá (FAFIPAR).

## NATUREZA DA EDUCAÇÃO E SUA ESPECIFICIDADE NA VISÃO DE DERMEVAL SAVIANI

### 1. Introdução

A Educação tem como especificidade a seleção e transmissão de diferentes saberes. Sendo, por isso, um campo muito amplo; o que permite reconhecer que a Educação não é um fenômeno restrito ao espaço escolar. Assim, há saberes específicos para cada espaço onde a educação é praticada: família, igreja, sindicato, escola etc. Um dos espaços privilegiados para a prática educativa em nossa sociedade é a escola.

O presente artigo constitui-se na síntese dos resultados de uma pesquisa que investigou, em certa medida, **o caráter do conhecimento veiculado nas escolas**. Ou seja, procurou-se enfatizar qual é o tipo de saber mais apropriado para ser transmitido na escola.

Foi realizada pesquisa de campo para verificar, na realidade social, a validade ou não da tese segundo a qual a escola está gradativamente abandonando os conteúdos principais e cedendo lugar aos conteúdos secundários. Os dados empíricos foram coletados por meio de entrevista com questionário, contendo perguntas fechadas e abertas, dirigidas a professores da área de Pedagogia e de Educação Física que lecionam em escolas do Estado do Paraná, pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Paranaguá. Foram aplicados 40 questionários, sendo 20, para os professores de Educação Física e 20, para os profissionais da Pedagogia. A escolha dessas duas áreas, não é casual: a Educação Física é a área de formação e atuação do autor, e a Pedagogia, por ser a “ciência da educação” (SAVIANI, 2005, p.13) é uma área que assume uma função de coordenação, controle e supervisão dentro do espaço escolar. Ou seja, é uma área que tende a definir e selecionar os conteúdos a serem ministrados pelas diversas disciplinas e, também, os métodos e procedimentos para efetivar-se a transmissão de tais conteúdos.

A aplicação do instrumento de pesquisa (questionário) foi efetuada de forma aleatória, pois o objetivo da pesquisa foi apenas **tangenciar alguns aspectos da relação entre a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani, e a concepção do corpo docente a respeito do papel da escola e da especificidade da educação.** Para tanto foi necessário investigar o nível de compreensão teórica dos docentes sobre a linha pedagógica histórico-crítica. Tal investigação deu-se de maneira indireta, de modo que o instrumento de coleta de informações faz questionamentos que envolvem o conceito de classe social.

Os dados coletados, depois de sistematizados, revelaram aspectos importantes para o desenvolvimento do presente estudo, tais como, nível de consciência de classe dos entrevistados, sua visão a respeito dos direitos sociais, o que pensam a respeito do papel da escola, a utilização do Livro Didático Público, a linha pedagógica por eles adotada, e os autores que declaram ser a referência para a prática pedagógica.

Toda a análise de dados se dá considerando como base a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e sua discussão sobre a natureza e especificidade da Educação.

## **2. Natureza da Educação e sua especificidade na visão de Dermeval Saviani**

Dermeval Saviani (2005) constrói sua linha argumentativa sobre a natureza e especificidade da Educação tomando a teoria social de Marx como referencial teórico-metodológico. O pensamento de Marx tem como um de seus pilares a categoria trabalho, entendida como o processo de transformação da natureza em objetos úteis à vida humana. Esse processo transformador, que é o trabalho, não se restringe apenas à natureza, pois o homem, por meio do trabalho, também transforma a si mesmo. Ou seja, o trabalho humano tem o poder de conduzir a humanidade a patamares superiores de sociabilidade e desenvolvimento (LESSA, 1996), alterando as formas de ser e estar no mundo natural e social.

Partindo, pois, dessa matriz teórica Dermeval propõe o entendimento da natureza da Educação. Inicia sua análise com a seguinte afirmação: “A Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos”. Isso significa que o autor reconhece a existência de um forte vínculo entre a educação e a humanidade, no sentido de a educação ser um fenômeno

exclusivo da pessoa humana. Saviani (2005) continua sua análise afirmando que para compreender a natureza da educação, deve-se compreender a **natureza humana**.

Segundo Marx (1987), o **trabalho** é o elemento que faz a distinção entre os homens e os outros animais, mais especificamente, o que permite tal distinção é o caráter teleológico do trabalho humano, ou seja, a capacidade de projetar no pensamento os resultados da ação. Desta forma, a natureza humana define-se por meio do trabalho. A partir daí, Saviani (2005) estabelece outra relação necessária e fundamental: **a relação entre o a educação e o trabalho**. Ambos os elementos encontram-se na natureza humana: isso permite concluir que **educação é um processo de trabalho**.

O processo de trabalho nada mais é do que a produção e reprodução da existência humana, e isso inclui, por um lado, **a garantia da subsistência material** (por meio da produção de bens materiais), e, por outro lado, para que o **trabalho material** se efetive, “o homem necessita **antecipar em idéias os objetivos da ação**” (SAVIANI, 2005, p. 12). Tal **representação mental** inclui: “o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte)” (SAVIANI, 2005, p. 12). Segundo o autor, essa atividade antecipadora no pensamento é uma outra categoria de trabalho — o **trabalho não-material**. É neste tipo de trabalho que a educação se encaixa. Nas palavras do autor:

Tais aspectos [ciência, ética e arte], na medida em que são objetos de preocupação explícita e direta, abrem a perspectiva de uma outra categoria de produção que pode ser traduzida pela rubrica “trabalho não-material”. Trata-se aqui da produção de idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente, a educação situa-se nessa categoria do trabalho não-material. (SAVIANI, 2005, 12).

Saviani (2005) distingue dois tipos de produção não-material e situa a educação em uma delas:

A primeira refere-se àquelas atividades em que o produto se separa do produtor, como no caso dos livros e objetos artísticos. Há, pois, nesse caso, um intervalo entre a produção e o consumo, possibilitado pela autonomia entre o produto e o ato de produção. A segunda diz respeito às atividades em que o produto não se separa do ato de produção. Nesse caso, não ocorre o intervalo antes observado; o ato de produção e o ato de consumo imbricam-se. É nessa segunda modalidade do trabalho não-material que se situa a educação (SAVIANI, 2005, p. 12)

A **natureza da educação**, segundo Saviani (2005), fica esclarecida a partir da compreensão da natureza humana. Humanidade e educação são elementos profundamente interligados pelo elo do trabalho. Desta forma, **educação é trabalho não-material no qual o produto não se separa do ato de produção, por exemplo, a aula**. Para Saviani, a educação não se reduz ao ensino, contudo, o objetivo do autor é discutir apenas essa dimensão do fenômeno educativo. No **ensino**, a **atividade magna**, a **atividade por excelência**, é a **aula**:

Assim, a atividade de ensino, a aula, por exemplo, é alguma coisa que supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e a presença do aluno. Ou seja, o ato de dar aula é inseparável da produção desse ato e de seu consumo. A aula é, pois, produzida e consumida ao mesmo tempo (produzida pelo professor e consumida pelos alunos) (SAVIANI, 2005, p. 12-13).

Depois de esclarecida a natureza da educação, Saviani (2005) trata da sua especificidade, ou seja, aquilo que é específico da educação, o seu objeto.

Foi dito que a educação tem a ver com idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Porém, tais elementos, tomados em si mesmos, como algo exterior ao homem, são objetos das ciências humanas e não da pedagogia. Eles passam a ser objeto da educação a partir do momento que é **necessário que os homens os assimilem**.

Aprofundando a análise sobre a especificidade da educação, sobre a definição do seu objeto, o autor afirma que o objeto da educação diz respeito, primeiro, à **identificação dos elementos culturais que devem ser assimilados** e, segundo, às **formas e/ou métodos** mais adequados para que a assimilação dos conteúdos se efetive.

Para os objetivos do presente estudo interessa tratar do primeiro aspecto: a **identificação dos elementos culturais** que precisam ser assimilados. Esse processo de identificação de elementos envolve um esforço de distinguir o que é essencial do acidental, o que é principal do secundário, o que é fundamental e o que é acessório. Tal identificação passa necessariamente pelo coerente entendimento da noção de “clássico”:

O clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial. Pode, pois, constituir-se num critério útil para a seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico (SAVIANI, 2005, p. 13-14).

O presente estudo ficará restrito ao espaço escolar, o que permitirá colocar em destaque o verdadeiro papel da escola elementar: “a escola é uma instituição cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado” (SAVIANI, 2005, p. 14). Assim, a escola deve se ocupar com o saber ordenado, metódico. A esse respeito, Saviani (2005), remetendo-se aos gregos, afirma que:

Não se trata, pois, de qualquer tipo de saber. Portanto a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.

Em suma, a escola tem a ver com o problema da ciência. Com efeito, é exatamente o saber metódico, sistematizado. A esse respeito, é ilustrativo o modo como os gregos consideravam essa questão. Em grego temos três palavras referentes ao fenômeno do conhecimento: *doxa*, *sofia* e *episteme*. *Doxa* significa opinião, isto é, o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo ligado diretamente à experiência cotidiana, um claro-escuro, misto de verdade e de erro. *Sofia* é a sabedoria fundada numa longa experiência da vida. É nesse sentido que se diz que os velhos são sábios e que os jovens devem ouvir seus conselhos. Finalmente, *episteme* significa ciência, isto é, o conhecimento metódico e sistematizado. Consequentemente, se do ponto de vista da *sofia* um velho é sempre mais sábio que um jovem, do ponto de vista da *episteme* um jovem pode ser mais sábio do que um velho (SAVIANI, 2005, p. 14-15).

Considerando o pensamento de Dermeval Saviani, a escola deve se ocupar dos conteúdos científicos (*episteme*), ou seja, do saber metódico, elaborado, sistematizado. Assim, o autor delimita muito claramente o papel e o sentido da existência de uma instituição como a escola: ela existe para transmitir, não o senso comum ou opiniões, e sim, o conhecimento científico.

### **3. Pesquisa de campo: apresentação e análise dos dados empíricos**

A pesquisa de campo realizou-se com docentes de escolas localizadas no município de Paranaguá, litoral do Estado do Paraná.

Os professores foram indagados a respeito do tempo de docência no Estado do Paraná e, observando os dados da Tabela 1, vê-se que, na pedagogia 65% trabalham há mais de 10 anos em escolas estaduais. Dentre os professores entrevistados na área de educação física, apenas 25% declararam vínculo com o Estado acima de 10 anos.



TABELA 1 – TEMPO DE DOCÊNCIA NO ESTADO DO PARANÁ - PARANAGUÁ – 2008

TEMPO DE DOCÊNCIA	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Até 5 anos	6	30	12	60
De 6 a 10 anos	0	0	3	15
De 11 a 15 anos	6	30	3	15
Acima de 15 anos	7	35	2	10
Não respondeu	1	5	0	0
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

Considerou-se relevante perguntar aos entrevistados com qual classe social eles se identificam e ainda, em qual classe social eles enquadram seus alunos. O objetivo dessa questão é ter uma noção do nível de **consciência de classe** dos docentes e do nível de compreensão a respeito do conceito de classe social. A consciência de classe diz respeito ao grau de conhecimento do indivíduo a respeito da posição que ele ocupa no sistema social e, conseqüentemente, dos seus interesses sociais, políticos e econômicos (HARNECKER, 1983). Foram disponibilizados no questionário, conceitos referentes à estrutura de classes da sociedade capitalista (Burguesia e Classe Trabalhadora) e conceitos pertencentes aos estudos de estratificação social originários da sociologia norte-americana dos anos 1960 e 1970 (“classe média baixa”, “classe média média”, “classe média alta”) (STAVENHAGEN, 1974). Os resultados obtidos e sistematizados nas Tabelas 2 e 3 demonstram claramente que um percentual importante dos entrevistados nas duas áreas não tem clareza suficiente a respeito do conceito de classe social, bem como da diferença entre a estrutura de classes e a prática de estratificar a sociedade em camadas.

TABELA 2 – O PROFESSOR E A CONDIÇÃO DE CLASSE COM A QUAL ELE DECLARA IDENTIFICAÇÃO - PARANAGUÁ – 2008

CONDIÇÃO DE CLASSE	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Burguesia	1	5	0	0
Classe trabalhadora	12	60	12	60
“Classe média alta”	1	5	0	0
“Classe média média”	1	5	3	15
“Classe média baixa”	4	20	4	20

Outra	1	5	1	5
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

TABELA 3 – CONDIÇÃO DE CLASSE DO ALUNO SEGUNDO A VISÃO DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

CONDIÇÃO DE CLASSE	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Burguesia	0	0	0	0
Classe trabalhadora	13	65	6	30
“Classe média alta”	0	0	0	0
“Classe média média”	0	0	1	5
“Classe média baixa”	5	25	12	60
Outra	2	10	1	5
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

Quanto à visão dos docentes sobre o significado dos direitos sociais, os resultados encontrados mostram diferenças entre as duas áreas pesquisadas. Dentre os entrevistados da área de pedagogia, a grande maioria (95%) concorda que os direitos sociais são conquistas políticas. Dentre os docentes de educação física, 20% declararam que os direitos sociais são concessões do Estado (Tabela 4). Mesmo com a maioria dos professores entrevistados reconhecendo que os direitos sociais são conquistas políticas, isso não é suficiente para supor que tal declaração é, em sua totalidade, fruto de uma reflexão teórica pautada na visão histórico-crítica de sociedade. Se assim fosse, os mesmos docentes teriam apresentado, necessariamente, uma melhor compreensão a respeito do conceito de classe social, que está na base para um nítido entendimento do papel do Estado e da relação que este estabelece com as classes sociais fundamentais.

TABELA 4 – OS DIREITOS SOCIAIS SEGUNDO A VISÃO DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

DIREITOS SOCIAIS	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
São conquistas políticas	19	95	14	70
São concessões do Estado	1	5	4	20
Não respondeu	0	0	2	10
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo coletou informações sobre a interferência ou não de conhecimentos do senso comum no espaço escolar. Foi visto que, no entender de Dermeval Saviani (2005), o tipo de conhecimento baseado em opiniões (palpite) não deve fazer parte dos conteúdos da escola elementar. Ele afirma: “a opinião, o conhecimento que produz palpites, não justifica a existência da escola. (...) A escola, existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência)” (SAVIANI, 2005, p. 15). Desta forma, é um equívoco utilizar o espaço escolar para a transmissão de conhecimentos não elaborados, não sistematizados, oriundos da cultura popular. Não há necessidade de montar uma estrutura de política social que consome 30% do orçamento público, para transmitir um tipo de conhecimento que nem mesmo requer formação prévia e/ou especializada.

Os professores, ao serem questionados sobre a importância da sua própria opinião em sala de aula, 100% dos entrevistados nas duas áreas responderam que sim. Os motivos alegados pelos professores encontram-se na Tabela 5, cujas informações permitem concluir que o senso comum está sim ocupando espaço no ambiente escolar, que é ambiente por excelência construído pela sociedade para permitir o acesso ao conhecimento científico para todas as camadas populacionais, e, em se tratando de escola pública, para a “classe-que-vive-do-trabalho” (ANTUNES, 1996).

TABELA 5 – IMPORTÂNCIA DA OPINIÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA SEGUNDO A VISÃO DO PRÓPRIO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

A OPINIÃO DO PROFESSOR É IMPORTANTE PORQUE...	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
O professor é formador de opinião	3	15	4	20
O professor é um dos agentes da aprendizagem	2	10	3	15
O professor expressa seu conhecimento, vivência e experiência	----	----	2	10
O professor serve de modelo para o aluno	----	----	2	10
Promove a sua união com os alunos	----	----	2	10
O professor tem contato direto com o educando	----	----	1	5
Contribui para manter a ordem	----	----	1	5
Ninguém é imparcial	2	10	1	5
É autêntica	----	----	1	5
É fundamental para o Estado andar	----	----	1	5
Direciona o seu trabalho	1	5	----	----
Mas o professor deve deixar claro que é sua opinião	1	5	----	----

Construção frasal incompreensível	3	15	----	----
Não respondeu	8	40	2	10
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

A tabela 6 demonstra ainda que a grande maioria dos professores pesquisados na área de pedagogia, e a totalidade na área de educação física, manifestam a própria opinião em sala de aula. A pesquisa não permite medir a dimensão, a extensão ou a profundidade da invasão das opiniões no espaço privilegiadamente construído para o ensino-aprendizagem do saber científico. Contudo, a informação que se tem já é um forte indício da distorção do verdadeiro papel da escola, do afastamento do ensino escolar de sua real especificidade.

TABELA 6 – MANIFESTAÇÃO DA OPINIÃO DO PROFESSOR EM SALA DE AULA – PARANAGUÁ – 2008

PROFESSOR MANIFESTA SUA OPINIÃO EM SALA DE AULA	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Sim	16	80	20	100
Não	1	5	0	0
Não respondeu	3	15	0	0
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

A Tabela 7 apenas comprova que os professores não têm clareza a respeito da profunda diferença existente entre o senso comum (opinião) e o conhecimento científico. Isso, certamente, compromete a qualidade geral do ensino. A própria noção de currículo fica comprometida, pois este conceito é restrito às matérias pertencentes ao campo das ciências. Não se pode confundir com o conjunto de atividades desenvolvidas pela escola. Há conteúdos curriculares (principais) e extracurriculares (secundários). Quando essa diferenciação não está suficientemente delimitada para os profissionais da educação corre-se o risco de descaracterizar o trabalho escolar.

TABELA 7 – VISÃO DO PROFESSOR A RESPEITO DA OPINIÃO DO ALUNO EM SALA DE AULA - PARANAGUÁ – 2008

A OPINIÃO DO ALUNO É IMPORTANTE PORQUE...	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Direciona o trabalho docente	5	25	2	10
Representa troca de informações	2	10	2	10
Desenvolve a criticidade	1	5	1	5
É direito do aluno	2	10	1	5
Contribui para compreender a realidade do aluno	3	15	5	25
O aluno é sujeito da aprendizagem	1	5	1	5
O aluno é prioridade	0	0	3	15
O aluno pode defender suas idéias	0	0	3	15
Construção frasal incompreensível	1	5	1	5
Não respondeu	5	25	1	5
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

Foi solicitado aos entrevistados que citassem o principal autor que direciona sua prática pedagógica. Observando a Tabela 8, vê-se que apenas 30% em pedagogia, e 10% em educação física, declararam que são direcionados por Dermeval Saviani, que é a principal autoridade brasileira em matéria de pedagogia histórico-crítica.

TABELA 8 – PRINCIPAL AUTOR QUE DIRECIONA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

AUTOR	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Saviani	6	30	2	10
Vigotsky	3	15	----	----
Paulo Freire	2	10	2	10
Saviani e Piaget	2	10	----	----
Adorno	1	5	----	----
Frigoto	1	5	----	----
Piaget	----	----	1	5
Coletivo de Autores*	----	----	5	25
Rubens Alves	----	----	1	5
Lino Castellani Filho	----	----	1	5
Valter Bracht	----	----	1	5
João Paulo Medina	----	----	1	5
Não é direcionado por autores	1	5	----	----
Não respondeu	4	20	6	30
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

\* COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992. Obra elaborada por um conjunto de autores da área de Educação física, que ficou assim conhecida.

Quanto à linha pedagógica que o professor considera eficaz para a prática do trabalho docente, apenas 55% na área de pedagogia e 50% na área de educação física apontaram a linha histórico-crítica (Tabela 9). Isso pode, em certa medida, dificultar a efetivação das diretrizes curriculares do Estado do Paraná, que adotam uma perspectiva histórico-crítica.

TABELA 9 – LINHA PEDAGÓGICA QUE O PROFESSOR CONSIDERA EFICAZ PARA A PRÁTICA DOCENTE - PARANAGUÁ – 2008

linha pedagógica que o professor considera eficaz para a prática docente	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Tradicional	1	5	0	0
Escola Nova	1	5	0	0
Tecnicista	0	0	1	5
Construtivista	3	15	4	20
Sócio-interacionista	1	5	0	0
Construtivista Sócio-interacionista	3	15	5	25
Libertária	0	0	0	0
Histórico-crítica	11	55	10	50
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

As Tabelas 10, 11, 12 demonstram resultados que muito interessam para os objetivos do presente estudo. A grande maioria dos entrevistados conhece o plano político-pedagógico de sua escola (Tabela 10) e, além de, participarem ativamente de sua elaboração (Tabela 11), declararam que ele é um instrumento efetivo para orientar a prática docente (Tabela 12). Percebe-se claramente a existência de um paradoxo: os docentes ao mesmo tempo em que declaram conhecer, elaborar e efetivar na escola o plano político-pedagógico, cometem o equívoco de afirmar que o trabalho docente é direcionado pelas opiniões do professor e do aluno. Ora, se o plano político-pedagógico realmente fosse efetivo na escola, não haveria tanto espaço para o senso comum, que constitui uma grave inversão e confusão entre conteúdos de caráter principal (curricular) e conteúdos de caráter secundário (extracurricular).

TABELA 10 – CONHECIMENTO DO PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO POR PARTE DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

PROFESSOR CONHECE O PLANO POLÍTICO- PEDAGÓGICO?	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Sim	20	100	19	95
Não	0	0	1	5
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

TABELA 11 – PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DO PLANO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO DA ESCOLA - PARANAGUÁ – 2008

PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NA ELABORAÇÃO DO PLANO POLÍTICO- PEDAGÓGICO	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Sim	18	90	12	60
Não	2	10	8	40
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

TABELA 12 – PAPEL/EFETIVIDADE DO PLANO POLÍTICO-PEDAGÓGICO NA ESCOLA -  
PARANAGUÁ – 2008

PAPEL/EFETIVIDADE DO Plano Político- pedagógico Na escola	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
O PPP é uma exigência burocrática que não é aplicada	0	0	2	10
O PPP é um instrumento que orienta a prática docente na escola	20	100	18	90
TOTAL	20	100%	20	100%

FONTE: Pesquisa de Campo

O Estado do Paraná organizou a elaboração do **Livro Didático Público** para o Ensino Médio, cujo conteúdo está em consonância com as atuais diretrizes pedagógicas estaduais, que, por sua vez, adotam uma perspectiva histórico-crítica. Esse é um material didático produzido coletivamente pelos professores do Estado e distribuído gratuitamente para professores e alunos. Considerando o gasto público que isso representa, e pelo fato de todos os alunos terem recebido tal livro, só esses motivos já seriam suficientes para justificar a sua utilização. Contudo, apenas 25% dos docentes em cada área pesquisada declararam conhecer o conteúdo do Livro Didático Público (Tabela 13). Observa-se também que apenas 40% dos docentes da área de pedagogia e 30% dos da área de educação física declararam utilizar o referido material (Tabela 14).

TABELA 13 – CONHECIMENTO DO CONTEÚDO DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ POR PARTE DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

Conhecimento do conteúdo do livro didático público do estado do Paraná por parte do professor	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Não Conhece	3	15	3	15
Conhece Parcialmente	3	15	12	60
Conhece integralmente	5	25	5	25
Não respondeu	9	45	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

FONTE: Pesquisa de Campo

TABELA 14 – UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ POR PARTE DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

Utilização do livro didático público do estado do Paraná por parte do professor	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Sim	8	40	6	30
Não	3	15	6	30
Ocasionalmente	2	10	8	40
Não respondeu	7	35	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

FONTE: Pesquisa de Campo

Paradoxalmente, aos resultados encontrados nas Tabelas 13 e 14, a Tabela 15 demonstra que o Livro Didático Público é bem avaliado entre os docentes das duas áreas estudadas, pois 65% em pedagogia e em educação física dizem que o material é bom. Diante disso, cabe a indagação: se o livro é considerado bom, por que não é massivamente utilizado?

TABELA 15 – AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ POR PARTE DO PROFESSOR - PARANAGUÁ – 2008

avaliação do livro didático público do estado do Paraná por parte do professor	DOCENTES DE PEDAGOGIA		DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
	Nº	%	Nº	%
Ótimo	1	5	2	10
Bom	13	65	13	65
Regular	4	20	3	15
Fora da Realidade da sala de aula	0	0	1	5
Não respondeu	2	10	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>	<b>20</b>	<b>100%</b>

FONTE: Pesquisa de Campo



Constata-se, assim, que existe uma dificuldade por parte do corpo docente quanto ao conhecimento e uso do Livro Didático Público; e que tal dificuldade não está situada em uma avaliação negativa do material pelo professor. Logo, se o entrave não se situa em fator de ordem subjetiva, abre-se espaço para supor que o entrave pode ser de natureza objetiva, ou seja, o docente pode carecer dos pré-requisitos cognoscitivos necessários para uma adequada compreensão e utilização do livro. Esta é uma questão que não pode ser respondida dentro dos limites dessa pesquisa, porém é um desdobramento inevitável da presente análise.

#### **4. Conclusões**

De uma maneira geral, foi possível verificar que as respostas oriundas do grupo de docentes estudado, quando confrontadas com o pensamento de Dermeval Saviani, demonstram a existência de inversões sobre a natureza do conteúdo que deve ser ensinado na escola elementar, ou seja, não enfatizam a relação entre escola e ciência. Percebe-se, claramente desenhado nos dados referentes à importância da opinião do professor e do aluno para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, que os profissionais entrevistados, longe de manifestarem qualquer estranhamento diante da questão, forneceram respostas descoladas de qualquer matriz teórica, e ainda colocam a opinião como um elemento orientador e/ou como um fluido no interior do qual o processo educativo deve caminhar.

#### **5. Bibliografia:**

ANTUNES, Ricardo. Dimensões da crise e metamorfoses do mundo do trabalho. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n° 50. São Paulo, Cortez, 1996.

HARNECKER, Marta. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2 ed. São Paulo, Global Editora, 1983.

MARX, Karl. **Trabalho assalariado e capital**. 4 ed., São Paulo, Global Editora, 1987.

LESSA, Sérgio. A centralidade ontológica do trabalho em Lukács. In: **Revista Serviço Social e Sociedade**, n° 52. São Paulo, Cortez, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005.

STAVENHAGEN, Rodolf. Estratificação social e estrutura de classes (um ensaio de interpretação). In: VELHO, O. G. C. A. et alii. **Estrutura de classes e estratificação social**. 5 ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1974.